



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



H0701

A TRADUÇÃO COMO LEITURA: HANS STADEN EM PORTUGUÊS

Werner Plaas Neto (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria Betania Amoroso (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

O livro de Hans Staden, "*História Verdadeira e Descrição de uma Terra de Canibais Selvagens, Nus e Ferozes*" foi publicado em inúmeras edições em diversos países e línguas desde a edição princeps. O Brasil, no entanto, só pode de ler sua primeira tradução para português em fins do século XIX. A bibliografia sobre esta obra ainda é escassa. Os poucos estudos disponíveis privilegiam a questão da antropofagia em estudos antropológicos e etnográficos. Há também alguns trabalhos que procuram confirmar a exatidão geográfica e histórica do relato, que datam de numa época em que a veracidade da "*História Verdadeira*" estava sob suspeita, mas cujo interesse para esta pesquisa é periférico e circunstancial. Ao longo do tempo a obra de Staden tendo sido fonte de adaptações; dentre elas, destacam-se "*Meu Cativeiro entre os Selvagens do Brasil*", um "texto ordenado literariamente por Monteiro Lobato" para jovens de 1924, e o filme "*Hans Staden*" de direção de Luiz Alberto Pereira, de 1999, que procura incluir a perspectiva dos tupinambás na história, com todos os diálogos em tupi. Meu trabalho visa comentar uma das traduções para o português do livro de Hans Staden, especificamente aquela feita a partir da versão em alemão modernizado de Karl Fouquet feita em 1941. Enquanto Fouquet transpôs o texto original de Staden, (teria ele tido acesso a uma edição princeps ou fac-similar?) escrito no alemão clássico, recém padronizado por Lutero para o alemão moderno, Guiomar Carvalho Franco se utilizou da versão de Fouquet para elaborar sua tradução para o português. Essa edição bilíngüe recebe o título neutro de "*Dois Viagens ao Brasil*". Esta edição está disponível atualmente pela Edusp, que carece de atualização ortográfica, mas contém todo o texto e todas as gravuras do original. O que se procura obter é uma interpretação da tradução, através da análise de algumas estratégias nela empregadas, lingüísticas ou de outra ordem, como informações biográficas sobre os tradutores e históricas sobre o Instituto Hans Staden, associação cultural formada em São Paulo por alemães e imigrantes alemães a qual patrocinou sua publicação em 1941. Trabalharemos com a hipótese de que essa tradução para o português é arcaizante. Cabe ao trabalho demonstrar a validade dessa hipótese com evidências textuais.

Hans Staden - Tradução - História do Brasil